

A PÁGINA AGATHA CHRISTIE BRASIL DO FACEBOOK E O COMPARTILHAMENTO DAS MEMÓRIAS DE VIVÊNCIAS DE LEITURA

Jocelaine Rodrigues de *SENA*¹, Luis Fernando *MASSONI*², Fani Averbuh *TESSELER*¹

¹ Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)¹

E-mails: senajoce@gmail.com; luisfernandomassoni@gmail.com; faniatess@gmail.com

Pós-Graduação em Teoria e Formação do Leitor UERGS

Resumo

Estudo sobre o grupo de leitura do *Facebook* Agatha Christie Brasil e como ele pode ajudar no incentivo à leitura e formação do leitor. O estudo está calcado na concepção de que a leitura e a memória são processos complementares, na medida em que uma atua no desenvolvimento da outra. Discute-se a formação de clubes de leitura, interesses literários em comum e atualmente se formam virtualmente, como o Agatha Christie Brasil. Trata-se de um Estudo qualitativo, básico, exploratório e documental, calcado na análise de postagens, textos, fotos e relatos da página Agatha Christie Brasil, do Facebook. Os resultados evidenciam que o grupo foi fundamental para a formação leitora de alguns de seus membros, que compartilham impressões sobre as obras lidas, afetos construídos pela autora e demais participantes. Conclui-se que redes da internet podem servir como espaços e compartilhamentos de memória de leitura, promovendo o incentivo e a formação do leitor.

INTRODUÇÃO .

A leitura é considerada por muitas pessoas um ato solitário: pegar um livro e decodificar o que nele está escrito, seja para aprendizagem ou lazer, parece, *a priori*, uma atitude isolada de construção do conhecimento ou fruição estética. Entretanto, pode-se afirmar que a leitura se configura, por si só, como uma troca entre o autor e o leitor. Nesse sentido, o simples ato de ler já pode ser considerado um fenômeno social e não apenas individual, pois está calcado na comunicação interpessoal. Além dessa comunicação estabelecida entre autor e leitor, muitas pessoas também gostam de compartilhar o que leem, seja com amigos, familiares ou pessoas com as quais partilhem dos mesmos gostos literários. Essa prática é tão comum que, há muito tempo, vimos surgir os clubes de leitura, momentos em que pessoas que leem livros em comum se reúnem para mostrar suas impressões sobre as obras e autores. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possuem seu impacto sobre a prática leitora. Assim como o livro não desapareceu com a *internet*, o que percebemos é justamente uma expansão do ato de ler. De acordo com Pertile e Busse (2014), a leitura ganha novos contornos devido à popularização das redes sociais virtuais, pois os grupos de leitura aprimoraram-se, tornando-se *online*, facilitando trocas de impressões sobre autores e livros, influenciando nas mediações da leitura. Existem diversos grupos de leitura no *Facebook*, que se mantêm como uma das redes sociais virtuais mais populares. Há desde grupos voltados à leitura em geral, até os mais específicos, centrados em um determinado gênero literário ou focados em um autor. No

presente estudo, escolheu-se analisar o grupo *Agatha Christie Brasil*, por ser um dos maiores grupos do mundo e maior fã clube de língua não inglesa – no geral, fica em terceiro lugar, atrás dos EUA e Inglaterra –, dedicado ao compartilhamento de informações entre os fãs da autora, segundo dados do próprio *Facebook*. O grupo *Agatha Christie Brasil* foi originalmente criado em 2004, na extinta rede social *Orkut* e, com seu término, migrou para o *Facebook*. Um dos elementos fundamentais na formação do leitor e no incentivo à leitura é a memória, sendo que muitos dos participantes do grupo conheceram a autora na adolescência, através de seus pais, avós, tios, professores, bibliotecários, etc. A idade dos leitores do grupo varia desde adolescentes até idosos, mostrando que o público da autora está sempre se renovando. Lembrando também da importância do carinho e do afeto que uma autora e sua obra podem despertar nos leitores, pois, através dos relatos de membros do grupo, existem casos de pessoas que se curaram da depressão através da leitura, amizades e até casamentos de pessoas do grupo e muitas mulheres com o nome Agatha, homenageando a autora. Uma das atividades que mais estimula a memória é a leitura, pois requer a lembrança para melhor assimilar o que é lido, além da necessidade constante de recordar as linguagens conhecidas. A memória é um dos mais importantes aspectos psicológicos, sendo responsável pela identidade pessoal e por guiar a vida das pessoas, relacionada a outras funções corticais importantes, como a função executiva e o aprendizado. Izquierdo (1989) afirma que a memória, sob um ponto de vista prático, armazena e evoca informações adquiridas através de experiências e sua aquisição chama-se aprendizado. Para o autor, todas as atividades nervosas são incluídas ou afetadas pela memória e pelo aprendizado: aprende-se a caminhar, pensar, amar, imaginar, criar, etc., e é indispensável para sobrevivência a lembrança desses atos. De acordo com Izquierdo (1989, p. 94-95), existem talvez tantos tipos de memória, quanto de experiências e várias maneiras de classificá-las. A memória é fundamental para a vida do ser humano, acumulando informações e tornando-as conhecimento. A memória humana é capaz de realizar várias operações: identificar sons, cheiros, gostos e sensações, além de reter e manipular informações. Ela tem processos complexos pelos quais codificamos, armazenamos/evocamos e lembramos informações. Salienta-se também a importância da memória nas experiências de vida dos escritores. Coenga (2012) afirma que, a partir de lugares e contextos sociais, diferentes autores consagrados, como Manuel Bandeira, Jean-Paul Sartre, Érico Veríssimo, Pedro Nava, José Saramago, Carlos Drummond de Andrade e Elias Canetti, apropriaram-se das memórias de seus familiares e de sua infância, trazendo-as como componente básico de suas obras. Segundo este autor para Proust, as leituras de infância deixam no leitor a imagem dos dias e lugares em que foram falando sobre essas leituras, momentos em que se cita não os livros e sim as lembranças que eles trazem. As memórias de nossas leituras deixam rastros e trilhas diversas, possibilitam a ampliação de nossa história de leitura, sendo que esta é um processo de formação de sentido, em que o leitor assume uma posição ímpar, o texto então não é uma mensagem estrita. Segundo o autor, os sentidos de um texto são construídos pela interação com o leitor, pautado em sua linguagem cultural, baseado em suas aquisições culturais anteriores. A leitura é parte fundamental do saber, contribuindo com a formação do indivíduo, na forma como ele analisa a sociedade, amplia sua visão e interpretação do mundo. Do mesmo modo, a memória passa a ter um caráter social quando pensamos nela coletiva ao invés de individualmente. Seguindo a

perspectiva de Halbwachs, (1990) um indivíduo possui dois tipos de memória, a individual e a coletiva, sendo que a individual existe apenas pensada no ponto de vista de uma memória coletiva que são uma combinação das memórias de diferentes grupos dos quais ele participa e sofre influência, como a família, a escola, os amigos, o ambiente de trabalho, etc. Um clube de leitura é um grupo de pessoas que se juntam para falar a respeito de uma determinada obra, autor ou movimento literário. Conforme Passos (2017), os Clubes de Leitura surgiram no século 18, através dos puritanos americanos que se reuniam para estudar a Bíblia, bem como entre os aristocratas e burgueses franceses, que faziam encontros para leitura e discussões intelectuais. Estes já tiveram diversas formas, reuniões com chá e bolacha, jantares elegantes, de encontros privados a programas de TV, de eventos presenciais até os virtuais. O autor menciona que os eventos de leitura geralmente são gratuitos, podendo ser com poucas pessoas ou até milhares, quando *online*. O *Facebook* trouxe novas possibilidades para os clubes de leitura, na rede chamados grupos de leitura. Agora, esses grupos podem ser expandidos, agregando mais pessoas, pois não é mais necessário estar presente em determinado local para discussão das obras lidas. Conhecidos e desconhecidos de várias partes do mundo podem estar inseridos em um grupo movidos pelo interesse em um autor, gênero literário ou obra literária.

METODOLOGIA

A metodologia para o presente estudo tem como base a análise de postagens, textos, fotos e relatos da página do grupo *Agatha Christie Brasil*, do *Facebook*. A presente pesquisa é de **natureza básica**, pois, segundo Appolinário (2011, p. 146), é o “[...] avanço do conhecimento científico sem nenhuma preocupação, a priori, com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. Pesquisa qualitativa, pois segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares e se ocupa com um nível de realidade que não deve ou pode ser quantificado, trabalha com significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ela é feita em planos que se complementam e tem um ciclo que não se fecha, produzindo conhecimentos e novas indagações. Gerhardt e Silveira (2009) afirmam que a pesquisa qualitativa é organizada, mas intuitiva, enfatizando o subjetivo e tentando captar o contexto na totalidade da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa **exploratória** que, argumenta Gil (2008), proporciona maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Este é um estudo **documental**, pois, de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), apesar de ser muito parecida com a pesquisa bibliográfica, se diferencia pelas fontes utilizadas. A pesquisa documental usa as chamadas fontes primárias, que são materiais que ainda não receberam tratamento analítico, no caso as postagens do grupo *Agatha Christie Brasil* no *Facebook*. Para concluir, os autores afirmam que as fontes primárias são dados originais, com relação direta com os fatos que serão analisados e é o pesquisador que as analisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo *Agatha Christie Brasil* reúne leitores e vários tipos de postagens e ações são feitas, cujo intuito é celebrar Agatha Christie, sua obra e também aumentar o número de leitores da autora. Diversas ações são feitas durante o ano para divulgar os livros e a autora, principalmente durante o mês de setembro, em que é comemorado seu aniversário. Analisando a página,

percebe-se que Agatha Christie surgiu na vida dos leitores de várias maneiras diferentes, mas quase sempre através de outras pessoas. Ao analisar as postagens com os relatos do grupo, nota-se que a maioria conheceu a autora na adolescência, através dos livros dos pais ou avós, outros na biblioteca escolar ou pública e também em sebos. Nota-se, pelos depoimentos, que boa parte dos integrantes do grupo conheceu a autora através de outras pessoas, o que comprova o caráter coletivo da leitura, anteriormente destacado. Muitos jovens conheceram a autora por intermédio de pessoas mais velhas que eram leitores e, contando as histórias e mostrando seus livros ou os emprestando, acabaram trazendo mais leitores para autora. As pessoas usam a página para fazer diferentes tipos de postagens: os livros que estão lendo, pedindo sugestões de leitura, resenhas das obras, listagens dos livros, opiniões sobre as obras, debates e discussões sobre os livros e divulgações sobre seus canais literários. A análise do grupo permite identificar diversos relatos de pessoas de diferentes idades, lugares e vivências, mas que partilham de um gosto em comum: as obras de Agatha Christie. Por mais dispersas que possam parecer algumas narrativas, percebe-se que há um fio condutor entre elas, na medida em que são memórias que se cruzam devido às vivências compartilhadas no ambiente virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em épocas remotas, os mais velhos contavam histórias para entreter os mais jovens, depois surgiram os clubes de leituras e, atualmente, com o advento das TICs, as pessoas se reúnem em grupos *online* para discutir e divulgar o que leem. As redes sociais da internet, em especial o *Facebook*, estão refletindo o que se passa na sociedade. Infelizmente, em alguns casos, o pior das pessoas é revelado na rede, mas felizmente existem casos de pessoas que se reúnem em grupos para compartilhar coisas boas, como é o caso dos grupos de leitura do *Facebook*. A leitura é um ato que, à primeira vista, parece solitário, porém as pessoas gostam de compartilhar suas impressões. Enquanto ambiente de troca de afetos, percebe-se a vantagem de muitas pessoas que tinham amor pela autora e sua obra e sentiam-se sós, agora utilizam o espaço para descobrir outras que têm o mesmo sentimento. Pode parecer irônico que uma autora de livros policiais que tratam de crimes e mortes mexa com o sentimento das pessoas, mas a verdade é que os usuários da página, em sua maioria, têm em sua memória afeto e carinho pela autora, pelas histórias e seus personagens, o que fica nítido pelos depoimentos citados nesse trabalho. Talvez o segredo seja que os crimes geralmente são bem sutis, leves e sem violência gratuita. Pessoas do Brasil e até de outras partes do mundo interagem no grupo, sendo que existe a facilidade de poder a qualquer hora e lugar conectar-se, bastando para isso ter um suporte e acesso à *internet*. Essa dinâmica facilita a troca de percepções sobre a leitura que cada membro do grupo faz das obras da autora, se comparada à necessidade de reunião presencial para discutir determinada obra, na medida em que encontros *off line* requerem maior investimento de tempo e dinheiro, fora a necessidade de um espaço físico adequado para tal prática. A reunião das pessoas em ambientes virtuais não é explicada apenas pela tecnologia, cada vez mais avançada, mas também pela necessidade de estabelecer relações e gostar de compartilhar suas vivências, no caso as literárias, pois gostam de ler e compartilhar suas leituras e falar sobre os autores. Muitos outros aspectos poderiam ser estudados nos grupos de leitura do *Facebook*

e podem ser feitos futuramente, novos estudos com outros enfoques. Nesse momento, conclui-se que um grupo de leitura, como espaço de compartilhamento, debate e promoção de livros e autores, pode e deve ser usado na formação de leitores e no incentivo à leitura, sendo um dos meios de reunir os leitores. Lembrando, é claro, o papel da memória nesse processo, na medida em que ela está em constante transformação e é fundamental nesse compartilhamento de vivências características das práticas leitoras.

AGRADECIMENTOS: a todos os professores e colegas da Pós-graduação em Teoria e Formação do Leitor, da UERGS.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2011.

COENGA, R. Percursos de Leitura nas memórias afetivas de leitores-escritores. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, 3., 2012, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2012.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

IZQUIERDO, I. Memórias. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 89-112, maio/ago. 1989.

MINAYO, M. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.

PASSOS, Ú. Com raízes no século 18, clubes de leitura atraem cada vez mais adeptos. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 13 ago. 2017. Caderno Ilustríssima.

PERTILE; BUSSE, S. A implicação da linguagem das redes sociais na produção escrita dos alunos do ensino médio: análise e comparação. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. *O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense*. Curitiba: SEED/PR, 2014.